

Ato contra a impunidade do caso da cratera do metrô: hoje, 13h30, na estação Pinheiros

**METRÔ
NEWS** 
a gente circula com você

Cratera é a imagem da privatização do metrô. Trabalhadores querem apuração do acidente

Informe Publicitário

Cratera do metrô: Dez anos de impunidade

A maior tragédia do metrô continua impune. A Justiça inocentou os 14 réus do caso da cratera do metrô, acidente que deixou sete mortos em 2007 nas obras da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela. Há suspeitas de pagamento de propina ao promotor de Justiça para favorecer as empreiteiras nas apurações

Pág. 2

Foto: Clayton de Souza/Estadão Conteúdo



Tragédia permanece sem punição dos culpados

Foto: arquivo/Sindicato

A maior tragédia do metrô continua impune. A Justiça inocentou os 14 réus do caso da cratera do metrô, acidente que deixou sete mortos em 2007 nas obras da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela. Há suspeitas de pagamento de propina a promotor de Justiça para favorecer as empreiteiras nas apurações



Cratera aberta na obra da estação Pinheiros

Em outubro de 2016, a Justiça de SP decidiu que não existem responsáveis pela cratera que se abriu, em janeiro de 2007, durante a construção da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela, quando sete pessoas

morreram. A Linha 4 é a única construída e administrada por empresas privadas no metrô de São Paulo.

O consórcio responsável pela obra era formado pelas empresas Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão,

Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez, todas envolvidas em escândalos de corrupção. Documentos apreendidos pela Polícia Federal apontam a suspeita de pagamento de propina a promotor de Justiça para favorecer essas

empresas nas investigações.

O buraco de Pinheiros é a imagem da privatização do metrô. Os(as) trabalhadores(as) estão vigilantes na apuração do acidente e cobram transparência e punição dos culpados.

Ato contra a impunidade

12/1 (quinta-feira) às 13h30, na Estação Pinheiros do metrô

Publicação do



www.metroviarios.org.br

[/MetroviariosSP](#)

[/Metroviarios_SP](#)

Diretores Responsáveis: Elaine Damásio e André Soares Inocêncio. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb. 66.749-SP. Editoração: Maria Figaro, MTb. 25.888-SP. Sede: Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP: 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: (11) 2095-3600. Fax: 2098-3233.

Diga não à privatização!



O Sindicato dos Metroviários vem denunciando há anos os riscos que a privatização traz à população e aos funcionários. A cratera de Pinheiros é a demonstração clara do quanto a relação promíscua entre empresas estatais e empreiteiras é prejudicial à sociedade. O Sindicato não se cala e continua defendendo o metrô público, estatal e de qualidade

As empreiteiras responsáveis pelas obras na estação Pinheiros são a Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez. Elas continuam lucrando nas obras do metrô e operando na Linha 4, como se nada tivesse acontecido. E elas querem a privatização da Linha 5-Lilás.

Já o governo do Estado continua precarizando o metrô atrasos nas obras, diminuição do número de funcionários e a consequente falta de segurança, tarifa cara e continuidade da “parceria” com as empreiteiras.

A população não quer privatização, concessão ou qualquer outro nome que seja dado à entrega do patrimônio público às grandes empresas. Quer um metrô mais seguro, mais barato e mais eficiente. O interesse e a vida das pessoas devem vir em primeiro lugar.

Vamos defender um metrô para as pessoas e não para grandes empresas que só querem saber de lucros. Chega de tragédias, mortes, corrupção, superlotação, assédio sexual, atrasos nas obras... **Chega de privatização!**

Usuários querem mais investimento no metrô, aponta pesquisa

Uma pesquisa realizada recentemente pelo Instituto Locomotiva mostrou que 92% dos usuários entrevistados acham que o metrô deveria receber mais investimentos. O mesmo estudo aponta que apenas 38% dos usuários do metrô defen-

dem sua privatização.

O recado é claro: a população quer mais investimentos, expansão do sistema e que o governo do Estado priorize esse transporte público essencial para a cidade de São Paulo e todas as cidades próximas a ela.

Metrô estatal sustenta o lucro da linha privada

Desde que a Linha 4-Amarela, que é privada, entrou em operação, o metrô estatal (Linhas 1, 2, 3 e 5) tem apresentado déficit tarifário. Quando o dinheiro da tarifa é distribuído, a preferência de saque é da ViaQuatro, a concessionária que administra a Linha 4. O restante vai para o metrô estatal.

Com o favorecimento do setor privado, o governo Alckmin provocou um desfalque de cerca de R\$ 1,1 bilhão

no metrô estatal. Esse corte de verbas provoca a precarização do metrô estatal, que não contrata funcionários e traz queda na qualidade do atendimento à população.

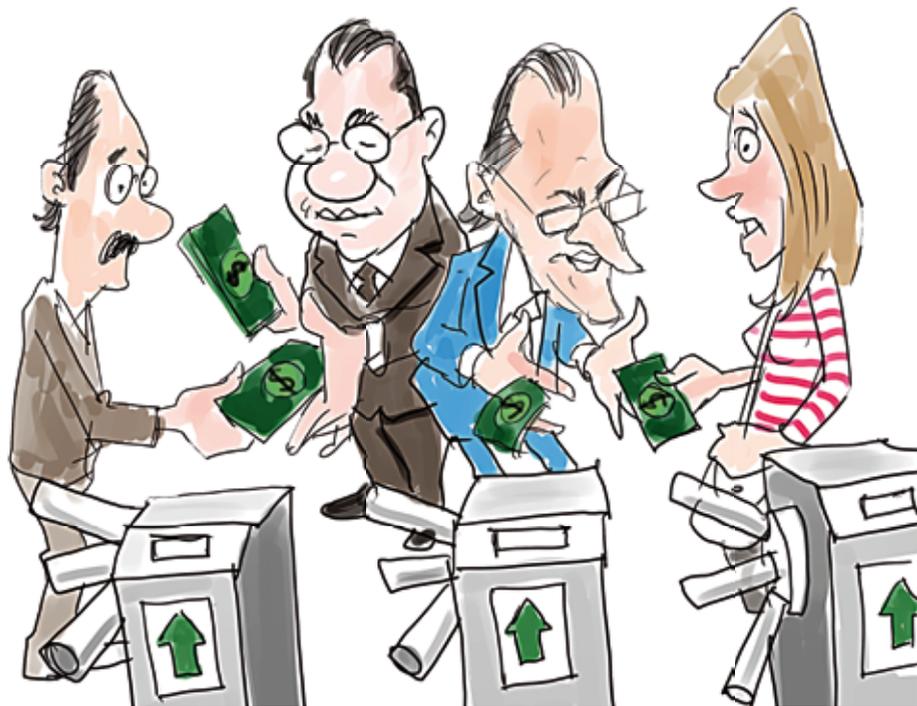
Alckmin prefere bancar o lucro dos grandes empresários da ViaQuatro e quer agora privatizar a Linha 5-Lilás. Se isso acontecer, quem perderá é você, com mais superlotação, tarifas mais altas e risco de panes e acidentes.



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Ato nas estações do metrô denunciam os desmandos da privatização

Alckmin quer aumentar a tarifa dos transportes



O governador do Estado Geraldo Alckmin (PSDB) tentou emplacar sorrateiramente um aumento da integração dos trens, metrô e ônibus, junto com o prefeito tucano João Doria, mas o Tribunal de Justiça determinou a revogação alegando “discriminação entre usuários do serviço público”.

Dessa maneira o governador foi obrigado a retirar o aumento de integrações, do Bilhete Único Mensal e 24 horas mas já prometeu ealizar o

aumento diretamente na tarifa básica dos transportes.

O aumento na integração representaria 14% e nos Bilhete Único 24h, Mensal e Madrugador até 50%. Inicialmente Alckmin negou receber o oficial de Justiça mas foi obrigado a acatar a ordem judicial.

Hoje, dia 12/1, acontecerá um ato contra o aumento das tarifas na Praça do Ciclista, às 17h. Vamos lutar contra os aumentos abusivos que afetam a toda população.

Falta de funcionários provoca aumento da violência no metrô

No dia 25 de dezembro, o ambulante Luiz Carlos Ruas foi assassinado na estação Pedro II do metrô, após defender dois homossexuais. Isso é resultado do sucateamento provocado por Alckmin, pois deixa de investir e de contratar, facilitando esses atos de violência

Alckmin está levando à frente seu processo de privatização do metrô. Com esse objetivo, ele deixa de investir, precariza e, ao invés de contratar, pretende demitir mais metroviários. Os prejudicados por essa política irresponsável são os usuários do metrô e funcionários, que enfrentam diariamente situações dramáticas.

O metrô precisa de mais funcionários!

Crime de ódio

Ruas foi morto porque defendeu dois homossexuais que estavam sofrendo agressões. Ao falar para os agressores que não havia motivos para violência, passou a ser espancado pelos dois indivíduos. Os trabalhadores do metrô se solidarizam e se juntam aos familiares de Ruas.

Infelizmente, os crimes contra a comunidade LGBT (Lésbicas,



Ato na estação D. Pedro II denuncia a morte do ambulante Luiz Carlos Ruas

gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) têm crescido por conta de setores da sociedade que destilam seus discursos de ódio nas redes sociais e nos meios

de comunicação, incentivando a violência, como esse assassinato ocorrido no metrô.

Chega de intolerância! Chega de ódio!

Foto: Elaine Micossi/Agência Brasil